



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

3
Fevereiro de 1973

N.º 2131

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 920180

PARA UM TURISMO VÁLIDO

Não há dúvida que a máquina turística tem necessidade de que todos os seus factores estejam em pleno funcionamento, e de que tudo que diz respeito à vida das sociedades, está implicitamente adstrita ao desenvolvimento da indústria mais moderna da actualidade.

Isto é um axioma que deverá presidir às mais vastas iniciativas, da indústria, do comércio, da agricultura e dos próprios governos, na coordenação das chamadas infraestruturas, como na elaboração daquelas que são da sua competência.

As estradas são elementos essenciais para o desenvolvimento da deslocação das grandes correntes turísticas, por que, sem vias de acesso, não há movimento possível entre pontos di-

Continua na pág. 2

Carlos Sárria

Em face de um entendimento mútuo existente, Carlos Sárria comprometera-se a dar a sua prestimosa colaboração ao nosso Jornal, enquanto o periódico estivesse sob a orientação do seu actual Administrador.

Um mal entendido surgido uma semana antes do fim de 1972, ocasionou que fossem imputadas àquele nosso estimado colaborador atitudes que, afinal, não havia assumido, conforme, posteriormente, foi esclarecido e testemunhado por pessoas idóneas de forma insofismável.

Por lamentável precipitação foi vetada a colaboração a Carlos Sárria no nosso Jornal, contudo, agora, até para pôr termo a especulações surgidas sobre o assunto, cumpre-nos, gostosamente, declarar em prol da verdade, que aquele nosso colaborador nos mereceu, e merece, a maior consideração e sempre tratou connosco com toda a lealdade e correcção, durante o lato período em que se manteve nas colunas do nosso Jornal, valorizando-o até com a sua apreciada colaboração.

Transcrição

O importante diário da Capital «O Século» dignou-se transcrever, em seu número de 21 de Janeiro passado, o artigo «Velhos Anseios», publicado na «Defesa de Espinho» de 13 do mesmo mês e da autoria do nosso colaborador Alvaro Pereira.

Agradecidos pela deferência,

Falando à Nação

O Secretário de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, nosso ilustre conterrâneo, iniciou, na Rádio Televisão Portuguesa, uma série de palestras que se destinam a elucidar o País, comentando as decisões de cada Conselho de Ministros.

Na sua apresentação, depois das normas a seguir, disse:

«Temos de chamar à razão, a cada passo, as pessoas contra essa informação tendenciosa.

Temos de opor à informação falsa a informação verdadeira. Informação que, pelo facto de vir de entidades oficiais conhecidas e responsáveis, repito, traz consigo o cunho da autenticidade.»

É de esperar todo o êxito dessas palestras, demais que são destinadas a banir o boato, fazendo ressaltar a verdade.

Antecipadamente felicitamos o Dr. César Moreira Baptista pelo êxito que vai conseguir.

MOINHOS DE VENTO

Conta-se, como verdade insofismável, que a roda foi a grande invenção para o progresso da Humanidade.

Em antes dela, o trabalho era mais difícil e moroso, embora que o homem, a esse tempo, pouco mais fazia que prover ao seu próprio sustento, contentando-se com o produto da caça e pesca.

As questões eram resolvidas pela força do cacete, não havendo necessidade de edifícios para tribunais.

Ainda se não tinham inventado as urbanizações e não se construíam prédios nem se pagavam impostos.

O progresso trouxe-nos uma grande facilidade na construção.

Continua na pág. 2

31 DE JANEIRO

Passou mais um aniversário de revolução do Porto, precursora do 5 de Outubro.

Façamos justiça àqueles que se bateram por um ideal que lhes parecia mais belo e mais justo.

O evento foi lembrado, em Espinho, por salvas de morteiros, lembrando uma data que, se não foi vitoriosa, teve o condão de marcar uma nova época, boa no pensamento de uns e má no de outros.

Todavia, a sinceridade dos vencidos merece o nosso maior respeito.

Passagem subterrânea ao Caminho de Ferro

Vão começar dentro em breve, as obras desta passagem, há tantos anos desejada pelo povo de Espinho e imposta pelo progresso alcançado pela nossa terra, que, hoje mais que nunca, necessita de se modernizar, colocando-se no lugar a que tem direito.

A velha Passarela passará à reforma, sem vencimento nem abono de família, mas irá com ela a saudade das gerações que serviu.

Oxalá que possa prestar, em outra localidade onde seja útil, os mesmos benefícios que prestou em Espinho.

Desaparecerão os velhos cancelleiros, e, com eles, a rabugice de alguns que eram, em boa verdade, insuportáveis.

A nova passagem, de aspecto verdadeiramente prático, foi delineada tendo em vista a função para que foi criada.

Na parte nascente levará duas entradas, sendo uma com dois lanços de escadas, muito suaves, de maneira a poderem ser utilizadas com o mínimo esfor-

ço, e que sairá do local onde hoje se encontra uma cabine telefónica.

A outra, em rampa, sairá do local onde estão, agora, os sanitários do Largo da Graciosa.

Terão, de largura, quatro metros cada, o que faz um total de oito metros, com que ficará a passagem subterrânea.

Do lado do mar, sairá em escadas, para sul, pelo local onde se encontra o Quilisque Reis, e, do lado norte, sairá, em rampa que vai sair quase em frente da porta principal do Casino.

As rampas, não excederão o máximo de 10% de declive, o que não é muito, pois que a Rua de Santo António, no Porto, tem 12%, o que é de considerar.

Para elucidação do leitor, diremos que o tunel, por baixo do C. de F., fica um pouco ao norte da R. 19, facilitando assim os acessos.

As cancelas desaparecerão, dando lugar a umas mais pequenas, para serviço de passa-

geiros e a C. P., é de calcular que ligue as plataformas ao nível das actuais, facilitando a entrada e saída de passageiros na parte compreendida na R. 19.

As rampas servirão aos carrinhos de bebés, bicicletas de crianças e a peões que não possam subir escadas.

Na parte inferior da passagem levará uma engraixadaria, tabacaria e montras para exposições, além de uma estação elevadora de águas de saneamento ou ocasionais.

Os arranjos dos exteriores serão feitos com floreiras, levando guardas a guarnecer as entradas.

As paredes serão forradas a mosaico cerâmico estriado, bem como os pavimentos, levando azulejo branco na engraixadaria e sanitários.

Por tudo quanto sabemos, a nova passagem ficará à altura de uma grande terra e a poder comparar-se ao que há de bom, e, a avaliar pelo passado da firma que tomou a empreitada, podemos esperar o melhor.



(1920)

A Estação do C. F. e parte das cancelas, destinadas ao desaparecimento.

Já então se falava na necessidade de uma passagem subterrânea...

Cancelleiros LIMPEZA DA PRAIA

Em 7 de Novembro do ano de 1915, os periódicos anunciaram a nomeação de um cancelleiro efectivo para a passagem do Caminho de Ferro, na Rua 19.

Era importante a função, pois que, nesse tempo, os carros de bois transitavam pela Avenida 8 e muito utilizavam aquela passagem.

Passados alguns tempos foi impedido o trânsito de carros depois das 5 horas da tarde, havendo excepção para um carro de bois que vinha, com um regador, molhar a Avenida, para se não levantar pó no passeio da noite. No entanto, até essa hora, era livre o trânsito.

Mais tarde, foi impedida, em absoluto, a passagem de carros, o que, ainda hoje, acontece.

O cancelleiro nomeado era, nem mais nem menos que o Zé Mendes, a quem um desastre tinha decepado um dos dedos, passando a serviços mais leves.

O Zé Mendes marcou a sua posição em Espinho, não pela delicadeza, que não conhecia, mas por uma rabugice que o tornou muito conhecido.

Usava, no Inverno, um capote acastanhado, e, quando a folga chegava, ele lá ia, a caminho do Coteiro da Areia (começo de Silvalde), em passos curtos e apressados, mas sempre iguais, na esperança de um caldo quente e sardinhas cozidas, com o conseqüente aconchego do lar.

Caminhava sempre pelo meio da rua, com uns leves cumprimentos aos conhecidos e a pressa de quem sentia alguma coisa que devia parecer-se com vontade de comer.

O Zé Mendes foi, durante muito tempo, o homem mais

Continua na pág. 3

Espinho é uma praia, e, como tal, tem pretensões e hoje, como sempre, a praia deve ser limpa para atrair e conservar o veraneante.

Entretanto, devemos, com muita antecedência, pensar no assunto, para que não seja tudo à última hora e atabalhoadamente.

É nossa função censurar o que está mal, mas, sobretudo, louvar o que está bem e aqueles que concorrem para esse bem.

Há dias, quando passávamos por uma das praias de Espinho, chamada «Costa Verde», ao sul do areal, verificámos que o banheiro, juntando o lixo que as marés deixaram, o queimava ou depositava em covas maiores do esporão, de maneira a que ele não pudesse voltar à praia.

Ficámos um tanto surpresos, pois não é costume limpar a areia a seis meses da praia.

Mas o caso foi explicado: as

Continua na pág. 3



Para um Turismo Válido

Continuação da pág. 1

versos de interesse paisagístico. Depois das estradas, há outro factor de primordial importância, que é necessário estimular e apoiar, porque se um e outro não funcionarem em perfeita conjugação, para servirem bem os utentes, então lá se vai tudo pela água abaixo.

Do pouco que temos percorrido, mesmo cá dentro do nosso país, encontramos com muita frequência nos hotéis, até mais acentuadamente nas unidades modernas, um permenor que choca, por não nos parecer que seja justo, obrigar um casal a dormir em camas separadas, pela ausência de camas de casal.

Admitimos que haja quartos assim equipados, para satisfazer preferências, mas não podemos tolerar, que se obrigue um casal a separar-se, só porque um modernismo absurdo da técnica não admitira o mobiliário concebido para satisfazer a vontade de quem paga, e que pode exigir as coisas de harmonia com os seus hábitos. Uma unidade hoteleira não deve impor algo que não esteja devidamente equacionada para servir as preferências do público. Não sabemos porque se enveredou por esse caminho, total e único, pois que não lobrigamos razão plausível para se instalar uma modalidade que não traz benefícios para a exploração.

Outro caso é o do tratamento com que se depara, felizmente poucas vezes acontece, haver mau serviço de mesa e má receptividade. Mas, uma vez ou outra surge uma quesília, que bem melhor fora não se tivesse desenrolado.

Ainda no passado ano presenciámos o insólito em pleno Algarve, melhor dizendo, em plena cidade de Faro, num restaurante para onde estava aprazado o almoço para um grupo de turistas e numa Pensão Residencial, onde esse mesmo grupo iria pernoitar.

Quem se abalança a essa exploração, tem de estar devidamente preparado para o bom cumprimento da sua missão; do contrário falha estrondosamente. Antes, porém, do falhanço, cria à volta disso tudo uma atmosfera de descrença e desprestígio, que dificilmente se recompõe.

No início deste ano, há poucos dias ainda, aconteceu também, outro caso para esquecer, aqui na vizinha Espanha, na cidade de Vigo e numa unidade hoteleira de edificação recente, situada na Praia de Samil, onde o serviço foi um péssimo cartez, agravado por um chefe de mesa intratável. Poderíamos inserir permenores que falavam

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 3, as sr.as D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, D. Maria Pereira Carvalhas, esposa do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Alto-Brejo-Palo Pires, e D. Maria Astride Marques Vitó, esposa do sr. Carlos Padrão; a senhorinha Lúcia Vieira de Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; e o sr. Sebastião de Oliveira e Silva;

Amanhã, dia 4, as sr.as D. Rosalina Margarida Simões, D. Maria Alice Sousa da Silva Pereira, esposa do sr. Adriano Pereira, e D. Augusta Patrícia de Barros, esposa do sr. José Ferreira de Castro; o sr. João Augusto Vieira de Castro; e o menino Luís Filipe, filho do sr. Valentim Duarte Ferreira; — em 5, os srs. ilastre deputado dr. Miguel Augusto Pinto de Menezes, Adriano Peixoto de Carvalho, Mário Pereira Barbosa, ausente no Brasil, Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues e Marcelino de Oliveira e Silva, residente nos E. U. América;

— em 6, as sr.as D. Emília Gomes Folha, D. Maria Emília da Conceição Mano, esposa do sr. Américo Domingues Mano, e D. Joaquina de Jesus Peixoto, esposa do sr. Adriano Peixoto de Carvalho; as meninas Alice Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde, e Maria Irene de Almeida Tavares, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares; e os srs. Anibal Filipe Braga e Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; e a sr.a D. Leopoldina Araújo da Costa e Silva, esposa do sr. Adelino Rodrigues da Silva; — em 7, a sr.a D. Rosa Gomes de Oliveira, mãe do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; a menina Margarida Alves de Oliveira Cruz, sobrinha do sr. Delfim de Oliveira Gago; e o sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— em 8, a sr.a D. Zulmira Fortuna de Sá Couto, esposa do sr. Augusto Fortuna Couto; os srs. Henrique Ferreira Pedro e António Alberto S. da Silva Mano; e o menino Edmundo de Sousa Gomes, filho do sr. Edmundo de Sousa Gomes, de Anta; — em 9, o menino José Francisco Couto Marques da Silva, filho do sr. João António Jesus da Silva; os srs. dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira, Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda, Abel Eduardo Marques da Silva, ausente em Lourenço Marques, Avelino de Sousa, marido da sr.a D. Angela Gomes da Silva, de Esmoriz; a senhorinha Alzira Alves Pinto, filha do sr. Samuel Alves Pinto, do Porto.

Novos Médicos

Completaram o seu curso de Medicina, na Universidade do Porto, seis espinhenses, pelo que será motivo de grande regozijo para todos nós, vendo aumentar o corpo clínico da nossa terra.

Doutoras:
Maria Emília Pais Clemente Paiva;
Regina Celeste Soares Pereira.
Doutores:
Adriano Carlos Vaz Pinto Mendes;
Alberto Custódio Oliveira da Silva;
Serafim Ferreira Gomes;
Victor Bezerra.

Aos novos médicos auguramos um venturoso futuro, pois que, pelos seus dotes pessoais, assim o prometem.

com eloquência do acontecido. Mas, preferimos votar o esquecimento sobre isso e nunca mais voltar a frequentar esse hotel.

É por isso que, repetimos, é indispensável uma mentalização perfeita para não desperdiçar potencialidades e não destruir uma obra gigantesca erguida à custa de muito sacrifício por pregoeiros de belezas, capitais privados e públicos e pelas massas humanas que aderem às iniciativas, não regateando contributos de toda a ordem.

Daqueles contributos que generosamente são postos à disposição de quem labuta pelo engrandecimento turístico da Nação, que ao fim e ao cabo é tarefa que está ao alcance de todos nós.

Martins Gomes

GAZETILHA

Mar Bravo

Frente a frente, ó velho Mar d'Espinho,
Outra vez dialogando aqui me tens:
Mas não à boa paz, que és mau vizinho,
Defraudador de gentes e de bens.

Na lua cheia, pela madrugada,
Quiseste dar um ar das tuas graças;
E sobre a nossa costa descuidada
Bolcaste um «jack-pot» de desgraças!

Soltaste a fúria da destruição
Contra a obra que às vezes te atrapalha;
Desfeiteaste a firme protecção,
Abrindo larga brecha na muralha.

Disse eu há tempos, Mar, que eras mansinho,
De alva espuma, na praia, abrindo o leque,
Com murmúrios d'amigo e de carinho...
— Como eu tomei por oiro o pechisbeque!...

Que bom malandro me saíste agora!
...Mas que me oiça quem manda! — e, de certeza,
Hás-de, tapada a brecha sem demora,
Quebrar ainda os dentes na defesa!

Alberto Barbosa (Beka)

Moínhos de Vento

Continuação da pág. 1

ção, mas inventou os urbanistas para encrencar tudo, e, muitas vezes, para não resolverem nada.

Nesse andar de invenções, veio, como não podia deixar de ser, o aproveitamento dos meios da natureza.

Ainda não havia a electricidade, nem a necessidade de aumentar o seu preço conforme se vão aumentando as represas e a respectiva produção.

Não conhecemos a razão pela qual o homem inventou os moínhos de vento. Não deve ter sido por ver, nas festas, os viraentos para as crianças, pois estes, como é conhecido, são posteriores aos primeiros moínhos.

Mas, o que é certo, é que os moínhos de vento serviram o homem durante muitos séculos, perdendo, agora, o seu aspecto funcional, para se tornarem um motivo de turismo, sempre agradável de presenciar.

Cantados pelos poetas, eles vão-se tornando em ruínas, considerados, aqui e além, como recordação do passado.

E eles, mai las burrinhas que carregavam as fornadas dos pobres e dos ricos, quedam-se em pinturas que os eternizam e nos versos de inspirados.

Vem isto a propósito dos velhos moínhos de vento dos areais de Brito, e, já em Espinho, de um lindo exemplar que vai caindo em ruínas.

Com a nova estrada Espinho Granja, eles representariam uma interessante moldura, uma vez que fossem reconstruídos e alindados, embora inúteis na sua função primitiva. Com adaptação adequada, serviriam o turismo, como habitações transitórias, género campismo, não faltando quem os aproveitasse para tal.

Era interessante, ao lado da estrada e em pleno areal, as silhuetas dos velhos moínhos, fazendo recordar o passado e trazendo ao presente tudo quanto eles tinham de pitoresco e agradável à vista.

Assunto a considerar e que julgamos não estar fora de propósito.

Casa Pequena

ou andar — Compra-se no Centro.
Resposta à Redacção ao n.º 305.

Os críticos

Não vamos falar das gentes de Espinho, pois que em toda a parte há quem goste de criticar.

Quando alguém se queixa dos críticos da própria terra, logo vem outro que diz que na terra dele é muito pior.

Ouvimos, há dias, uma grande censura pela morosidade em que decorrem as obras do futuro Quiosque Reis e, enquanto que um lhes chamava «obras de Santa Engrácia», o outro concordava, rematando que «aquilo era obra da Câmara».

Não temos que censurar os críticos, pois que aquilo vai demorado e, realmente, era obra da Câmara.

No entanto, para não jurar falso, deitámos pés ao caminho e fomos à fonte de informação, e aí soubemos que não poderiam as obras ser acabadas enquanto que a firma especializada não procedesse à vedação da cobertura do mesmo quiosque, o que requiere bastante tempo, quer pela preparação da base a vedar, quer pelo tempo, que não tinha ido propício.

As obras que se fizeram, de pequena monta, são exteriores, pois que o resto não pode ser feito sem a vedação referida.

Além disso, há a certeza de o Quiosque estar pronto a tempo, pois que, tanto a caixilharia, como todo o resto, se encontram acabadas e prontas a aplicar.

Vai ficar coisa catita, e, se tanto for necessário, cá viremos, quando estiver pronto, com a opinião dos nossos queridos críticos.

Pode ser que, nessa altura, tenham razão. Por agora... não.

PINGUIM?

Oferece-se

Secretária - Correspondente

Com prática, conversação Francesa e Inglesa e conhecimentos de Telex.

Carta à Redacção ao n.º 304

Alugam-se

Estabelecimentos com caves e primeiros andares amplos do prédio da rua 12 n.º 632, po detrás de «O Nosso Café».
Falar no mesmo prédio.

Um Estádio para Espinho

A realidade desportiva actual que inclui tantas actividades que nos deliciam nos recintos e nos ecrãs do cinema e da televisão está em acentuada curva ascendente no nosso país.

A influência dos programas desportivos da televisão, essencialmente, fez germinar muitas latentes e tímidas tendências para a prática do desporto em geral.

As transmissões dos Jogos Olímpicos fazem pasmar de espanto perante todo aquele infinito de maravilhas atléticas onde não se descortina o que é mais fantástico porque tudo parece irreal.

Mas as maravilhas que nos fascinam foram fruto dum propósito firme. Aqueles atletas, em geral, foram acarinados e os meios básicos para a sua preparação estiveram ao seu alcance. Estádios, Pavilhões Gimnodesportivos piscinas, etc.

Em olimpíadas nunca tivemos Agosfinhos ou Benficas para nos fazerem delirar...

Todo este intróito vem a propósito duns ligeiros apontamentos nas colunas deste Jornal, feito há uns tempos, acerca da hipótese dum Estádio para o Sporting Clube de Espinho. As oportunas tentativas de alertar o prestigioso Clube parecem não terem encontrado eco. E o que leva a crer que a ideia se esfumou foi a criação duma comissão de melhoramentos para o Campo da Avenida. O objecto da Comissão é de tal envergadura que faz prever não estar nos propósitos imediatos do Clube pensar, sequer, numa transferência do campo de jogos. E a Comissão, constituída por autênticas dedicações do Clube, dispostos a bem servir, para não despercer sucessos, concerta que vai levar por diante a missão.

Mas então depois Espinho fica apetrechado para o futuro?

Quando o Campo da Avenida substituiu o campo da Feira, já lá vão uns 50 anos, os homens daquele tempo ergueram um magnífico (e arrojado) Campo de Futebol com largo futuro à sua frente. Naquele tempo eram cerca de 4000 os habitantes de Espinho.

Mas actualmente estamos num período de evolução desportiva muitíssimo mais incisivo do que há cinquenta anos.

Espinho tem necessidade premente de um Estádio reldado, com pistas de atletismo, ciclismo e mais aquilo que, de facto, equipa completamente um moderno Estádio desportivo, tendo em vista o acelerado fenómeno desportivo actual.

Os desportos praticados nos Pavilhões Gimnodesportivos espinhenses estão já bem servidos, com três unidades construídas. No entanto a sua utilização já obriga a programações. E ainda há meia dúzia de anos não havia nenhum...

A piscina Municipal, que há bem pouco tempo abriu as suas portas à juventude, tem uma utilização diária de crianças seccionistas que faz admiração.

Um Estádio para o Sporting Clube de Espinho impõe-se para que se possibilite, não só um terreno reldado para o futebol como também se complementem as condições para a prática dos desportos que ainda não se usam por cá.

Deve ser objectivo número um no âmbito desportivo espinhense, objectivo que terá que ser alcançado mesmo que expressões derrotistas que já se adivinham possam constituir entrave. Há uma série de factores capazes de, coligados, resolverem o assunto. Haja a indispensável coragem de meter mãos à obra. E haja também a certeza de que está uma geração no berço a quem devemos proporcionar aquilo que, para muitos de nós, foi desejado e não tivemos.

Analisar o assunto com a isenção indispensável parece ser o caminho a seguir. As conclusões a que se chegar, por certo que serão os resultados de diversas mentalidades dignas e ponderáveis, dos homens para quem o Sporting Clube de Espinho e a nossa terra são o seu objectivo de grandiosidade.

E assim pensamos todos. — J.J.

Agradecimento

Abilio Ferreira

Sua Família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que acompanharam no funeral o saudoso extinto, bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia, patenteando desde já a sua eterna gratidão.

Espinho, 25/1/1973

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico)
Telefone 920258.

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

A 18.ª jornada, forneceu os seguintes desfechos:

Varzim 2 Famalicão 1
Espinho 4 Salgueiros 1
Riopele 2 Tirsense 1
Gil Vicente 3 Covilhã 0
Sanjoanense 1 Villanovense 0
Penafiel 2 Lamas 0
Feifa 1 Olivetrensense 1
Braga 0 Académica 0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.	Académica	Fafe	Braga	Varzim	Olivetrensense	Gil Vicente	Villanovense	Penafiel	ESPINHO	Riopele	Covilhã	Salgueiros	Lamas	Tirsense
18	14	3	1	39	9	31								
18	8	7	3	23	14	23								
17	8	6	3	24	12	22								
18	8	5	5	6	14	21								
18	6	8	4	21	18	20								
17	7	4	6	23	21	18								
17	5	7	5	14	15	17								
18	5	7	6	14	16	17								
17	5	6	6	12	14	16								
18	5	6	7	17	18	16								
18	6	4	8	17	18	16								
18	4	7	7	10	17	15								
18	5	5	8	17	29	15								
18	5	3	10	12	21	13								
18	2	9	7	6	18	13								
18	3	5	10	15	26	11								

ESPINHO 4 SALGUEIROS 1

Jogo no Estádio Marcelino de Castro, na Vila da Feira.

Árbitro: Avelino Ferreira, de Braga.

As duas turmas alinharam:

ESPINHO — Luz; Ribasirinho, Simplício, Ribeiro e Pereira; Artur Jorge e Gonçalves I (Augusto); Meireles, Calix, Louro e Júlio.

SALGUEIROS — Qim; Braga (Elvino), Vieira, Iacio e Mendes; Francisco Baptista e Reis; Nélio (Paiva), José da Costa, Monteiro e Vitor.

As intervalos: 0-1. Marcadores: Mendes (aos 35 m.); Louro (aos 48, 50 e 55 m.) e Meireles (aos 76 m.).

Por interdição do Campo da Avenida, o Sporting de Espinho teve de deslocar-se à Vila da Feira, para receber no Estádio Marcelino de Castro, a aguerrida turma de Vidal Pinheiro.

Era, como se diz em gíria, um encontro de vida ou de morte para os contendores, ambos a precisar de popular, para ascenderem a lugares da tabela, menos incomediativos que os actuais.

Em face destas circunstâncias, a turma do Salgueiros, fez-se acompanhar de um bom número de entusiastas, participando no entanto, no Sporting de Espinho, a esmagadora maioria, dada a distância que separa as localidades dos dois intervenientes.

A tarde estava verdadeiramente primaveril, bom piso, para as equipas desenvolverem ali um futebol mais vistoso e consentâneo com as suas aspirações.

O Espinho cedo demonstrou intenções atacantes impiedosas, mas o último reduto da equipa de Paranhos soube impôr-se com inteligência e sorte, tornando de balde o labor dos avançados da Costa Verde, que iam alcançando centos em série, tal o domínio exercido, embora sempre estéril.

O Salgueiros raras vezes procurava o contra-ataque, mas quando o fazia, a jogada levava o rótulo de perigo, como veio a concretizar-se aos 35 m., por Mendes. Com este golo os portuenses animaram bastante e estiveram prestes a fazer o 2-0, não conseguindo por absoluta ineficácia dos seus avançados, chegando pouco depois o intervalo com o marcador em 0-1.

No reatamento, porém, o Espinho, na disposição firme de um «volte face» e com o Salgueiros mais dentro de um plano defensivo, sem forças para o «arranque», tentaram os espinhaneses modificar o que até então não lhes tinha sido possível e, por inspiração de Louro, num abrir e fechar de olhos já tinha alcançado três

golos, vindo mais tarde o quarto e último tento de partida, por Meireles.

Perante esta realidade, o Salgueiros foi uma equipa psicologicamente derrotada e nada mais fez que cruzar os braços e resignar-se com o que se lhes era dado assistir.

Na equipa do Espinho, aparte a inspiração de Louro, alguma coisa esteve mal, a partir de Simplício que não oferece segurança nenhuma à defesa por estar em nítida quebra de forma, à avançada que não há meio de acertar a pontaria. Remata-se muito mas sempre em direcções contrárias às da sua finalidade.

O defasa esquerdo, cremos que cumpriu muito bem e talvez seja aconselhável a utilização de meças fulgurantes, que afinal são os atletas do amanhã que o Espinho pode contar.

FUTEBOL — JOGOS PARA AMANHÃ:

Covilhã Penafiel; Famalicão Gil Vicente; Lamas-Fafe; Olivetrensense Braga; Académica-Sanjoanense; Villanovense Riopele; Tirsense-Espinho e Salgueiros Varzim.

Campeonatos Regionais

Distrital da I Divisão

CORFI O CUCUJAS 0

Mais um empate cedo em «casa» que terá reflexos no futuro da classificação da equipa operária, que ocupa o 6.º posto da tabela.

Inoperância absoluta de parte a parte dos seus atacantes, com culpas mais directas para os locais, porquanto os forasteiros interessava-lhes a obtenção do melhor resultado e esse seria pelo menos não sofrer golos.

Continua bastante incerta a equipa espinhanense da Corfi, que ainda não consegue verdadeiramente.

RESERVAS

OLIVEIRENSE 2 ESPINHO 1

Ao ir perder a Oliveira de Azeméis, o Espinho, viu assim «vazar» as possibilidades de passar a comandar novamente as operações deste torneio.

Andebol de rede

ESPINHO 22 SANJOANENSE 8

Terminou à dias este interessante torneio olveirense, que proporcionou a vitória à equipa espinhanense.

«A BOLA»

Comemorou no passado dia 29, mais um aniversário e brilhante tri-semanário desportivo «A BOLA». Ao seu ilustre director, dr. Silva Resende, e a todo o corpo redactorial, as nossas «fúlvias» felicitações.

VENDE-SE

Grande moradia mobilada dentro de pequena quinta e pomar, horta, lagar, vinha em Ava ca, área total 3800 m2. Preço inicial a pronto 1.500.000\$00 sujeito a oferta Resposta Maria Luíza Neves R. Marquês de Suberra 17 - 3º - E. - Lisboa - Telefone 682312.

CANCELEIROS

Continuação da pág. 1

malcriado que Espinho teve. Mas, como tudo tem o seu termo, o Zé Mendes conseguiu passar a um segundo plano.

Em virtude do grande movimento que Espinho principiava a ter, a C. P. nomeou um segundo cancelheiro. E foi assim que o Senhor Marques apareceu.

Usava um capote escuro e que sempre foi muito velho, com o boné enterrado até às orelhas e uns bigodes de grandes guias, que fariam inveja a um polícia do tempo.

Pela configuração do rosto e pela antipatia que irradiava de toda a sua pessoa, começou a ser conhecido por «Cara de gato», e assim passou à posteridade.

Estava reabilitado o Zé Mendes, pois que o Senhor Marques conseguiu ultrapassá-lo na má criação.

Mesmo quando uma gorjeta, mais ou menos merecida, lhes caía na palma das mãos, os seus rostos nem sequer mostravam a sombra de um sorriso nem havia a mais banal palavra de agradecimento.

Assim continuaram, até que a velhice e a invalidez os impossibilitaram de cumprir a sua missão.

Eram rabugentos e malcriados, mas Espinho muito os estimava, talvez porque tivessem, nos exageros do trato, uma forte personalidade.

Eram assim... e assim teriam que continuar. E Espinho não lhes queria mal, e ainda hoje são recordados com saudade, como relíquias do passado.

da «Monografia de Espinho» de Alvaro Pereira

Morreu o Rei do Sal Iluminação do Natal

Foi a enterrar, na passada quarta-feira, o Alberto Tavares Rodrigues.

Figura simpática que todo Espinho conhecia e acarinhava, era, em verdade o tipo perfeito do melhor baírrista.

Sempre pronto a auxiliar tudo o que fosse a bem de Espinho, era imprescindível em festas ou organizações que tivessem cunho vareiro.

O S. Pedro da Mata e as suas gentes, foram sempre o orgulho do Rei do Sal, quando era chamada a gente do mar, para o que quer que fosse. Muito auxiliou as festas, com o seu óbulo e o seu entusiasmo.

Que descanse em Paz.

Rua 19	28 200\$00
Rua 62	3 550\$00
Rua 16	4 000\$00
Rua 23	15 100\$00
Rua 8	1 500\$00
Grémio	52 350\$00
Turismo	15 000\$00
	23 000\$00
	90 350\$00

São estas, em resumo, as contas apresentadas pela Comissão que se propôs iluminar algumas ruas de Espinho pela quadra natalícia.

Estão de parabéns todos aqueles que acarinharam a ideia, e, a nosso ver, muito deve Espinho aos que, acima dos seus próprios interesses, viram a prova de vitalidade e beleza que apresentou Espinho nos dias festivos do Natal.

O sucesso alcançado garantem-nos que tudo se repetirá nos próximos anos, ainda com mais grandeza, se tanto for possível.

Esperamos que assim seja e não é ocasião de fazer reparos, mas que nos seja permitido o conselho de que tudo se faça na maior segurança, atendendo, sobretudo, a que essas iluminações são destinadas a um tempo que, pela época invernal a que são destinados, necessitam do maior cuidado.

Limpeza da Praia

Continuação da pág. 1

nortadas sepultariam aquele lixo, e, com o revolver da areia, ele viria de novo, em plena época.

Bastaria uma pequena cova feita por crianças para que, a dois palmos de fundo, a areia de cima ficasse suja e conspurcada pelo lixo.

Ficamos a pensar em quanto se pode fazer a favor do turismo, desde o que há de mais simples ao mais complicado.

No entanto, se todos os banheiros concorressem, durante todo o ano, para uma melhor apresentação, talvez tivessem mais direito a que lhes fossem concedidas mais facilidades, mas, para tanto, há que merecê-las.

Aqui deixamos a expressão do nosso aplauso aos obreiros quase desconhecidos do nosso turismo, fazendo lembrar que, uma terra limpa é uma terra desejada e preferida.

Mercado Semanal

Continua, cada vez mais concorrido, o nosso Mercado.

Entretanto, chamamos a atenção de quem compete para reprimir a afluência de contradeiras, quer no ramo agrícola quer em artigos de vestuário.

Uma vigilância capaz levaria ao termo desta maneira de negociar, que muito prejudica o habitual comprador.

Esperamos que a autoridade competente ponha cobro a este abuso.

PAIVA

Prédio de 2 habitações com acabamentos de 1.ª, com garagem e grande quintal Rua 11 Espinho. Falar telef. 920629.

Em Espinho Vende-se Prédio

Ocupando a área de 227 m2 Local com rápida valorização a 50 m da Igreja, não se aceitam propostas inferiores a 2500\$00 o m2.

Tratar com M.ª do Céu Pereira da Rocha — Rua 20 n.º 968 — Espinho.

Junta de Freguesia de Espinho

No desejo de procurar actualizar o seu caderno eleitoral para a eleição de DEPUTADOS DA NAÇÃO, vai a Junta de Freguesia, mandar entregar ao domicílio de todos os habitantes de Espinho, um verbete para a inserção de todas as pessoas que estejam nas condições legais para serem eleitores.

Boa-se para que preencham tal verbete ainda mesmo que se julguem já inscritos anteriormente

Apela-se para a boa compreensão e colaboração de todos, do que desde já lhes fica agradecida a Junta de Freguesia de Espinho.

Aniversários Jornalísticos

O «SÉCULO»

Com o número de 4 do mês findo, o diário «O SÉCULO», completou 92 anos de actividade ao serviço do País.

Foram seus últimos Directores os ilustres jornalistas srs. JOÃO PEREIRA DA ROSA e DR. GUILHERME PEREIRA DA ROSA, tendo este último deixado as suas funções, assumindo a directoria o sr. Manuel Figueira a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

A «VOZ DA FIGUEIRA»

Este conceituado colega da Figueira da Foz, com o seu número de 18 do mês findo, completou mais um ano o 21.º da sua existência.

Embora tardiamente, dirigimos ao seu ilustre Director as nossas felicitações e votos de longa vida.

PINGUIM ?

Senhores Capitalistas e Construtores

VENDE-SE boa propriedade de g. vete com grande terreno e um addar vago bem situado, a 1700\$00 e m2, na rua 14, n.º 1041.

Bordadeira Precisa-se

Para executar trabalho em fábrica de malhas nesta Vila, ou em s/ casa. Telefonar para 921454.

Apartamento em Espinho pretende-se mobilado para 6 ou 12 meses

Indicar número de divisões e outros requisitos. Contactar com o telefone 531-51 — RABOR-OVAR ou com o sr. Engenheiro Mário Maia — Telefone 921173-Espinho.

Andar independente

Bem localizado, Avenida 24 n.º 739-2º Andar com 6 assoalhados por 1800\$00 mensais. Ver e tratar com a Cooperativa «A Moradia de Espinho», das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, à Avenida 24 n.º 751, em Espinho.

Praiacar

Sociedade Comercial de Automóveis, Lda.

AVENIDA 24 N.º 763-771-773 - ESPINHO

Automóveis AUSTIN - TRIUMPH - JAGUAR - DATSUN
Camions FIAT - O. M. - NISSAN

Usados

Opel 1604-S (c/ rádio)	1972	Morris 1300 2 p.	1969
Toyota Corola 1200	1971	Austin 850 (c/ rádio)	1967
VW 1300S (c/ rádio)	1971	Alfa Romeo Sprint G. T.	1966
R 16 (c/ rádio)	1969	VW 1300	1965
Austin 1300 4 p.	1969	Taunus	1964
» 1000	1969		

HERTZ somos quem aluga mais carros no mundo

aprenda a decorar a sua casa com um CURSO DE ARTES DECORATIVAS

a realizar na

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Orientado pela Ex.ª Senhora D. Maria Monteiro da Costa

Pirogravura, estanhos, patines, esmaltes, pintura em barro, gesso e madeira, charão, lacagem, floral etc.

Informações - Academia de Música - Telef. 920469

Cartório Notarial de Espinho

à cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Janeiro de 1973, lavrada em folhas 34 a 35 verso do livro de notas para escrituras diversas D - Número dois, deste cartório notarial de Espinho, esboçados ANTONIO CARDO DE LEMOS e CARLOS DE OLIVEIRA SOARES, ambos casados e residentes nesta vila de Espinho, aquele na Rua de São João, 345, e este na Rua Delgado, 440, primeiro andar, instituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «LEMONS & SOARES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO - A sede social e estabelecimento são na Rua Deseis, número 533, desta vila, freguesia e concelho de Espinho, podendo transferi-las e abrir sucursais ou delegações onde entenderem.

TERCEIRO - A sociedade dedicar-se-á ao comércio de confecções para crianças e seus pais, importação dos mesmos, podendo aplicar a sua actividade a qualquer outro ramo legalmente consentido, mediante liberação tomada em assembleia geral.

QUARTO - O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 10 000\$00, constituído por duas quotas de 75 000\$00, uma de cada sócio.

QUINTO - É permitida a agência de prestações suplementares ao capital, mediante condições a fixar em acta.

SEXTO - A gerência, dispensada de caução, pertencerá aos

dois gerentes, os outorgantes António Cardoso Lemos e Carlos de Oliveira Soares.

Parágrafo primeiro - Qualquer deles vinculará a sociedade pela sua intervenção.

Parágrafo segundo - Os mesmos poderão delegar todos os seus poderes, ou parte deles, por meio de procuração, em um dos sócios ou outrem à sua escolha.

SÉTIMO - Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas. Na falta de estabelecimento de diferente taxa de juro, os suprimentos vencerão os juros de cinco por cento ao ano.

OITAVO - Falecendo qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os seus herdeiros, que escolherão, entre eles, um, que nela os represente.

NONO - A cessão e divisão de quotas é permitida entre os sócios, mas só é consentida relativamente a terceiros mediante prévia deliberação da sociedade a autorizá-la.

DÉCIMO - Em caso de dissolução da sociedade, os sócios serão liquidatários. O estabelecimento, em globo, com todos o seu activo e passivo, será ilicitado entre os sócios e adjudicado ao que mais oferecer por ele.

DÉCIMO PRIMEIRO - As assembleias gerais, quando imperativamente não sejam exigidas outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 29 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Cartório Notarial de Espinho

à cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Justificação

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas D - Número dois, de folhas 27 verso a 29 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual a sociedade comercial por quotas «SOARES, LOPES & OLIVEIRAS, LIMITADA», com sede na Avenida da Estação, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um terreno de cultura, com área de 2500 metros quadrados, sito no lugar do Agueiro, freguesia de Paramos, deste concelho, que confronta do norte com caminho de servidão, do nascente com caminho de servidão, do sul com rego e limite de Esmoriz e do poente com António Marques dos Santos, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 1437, com o rendimento colectável de 188\$00, a que corresponde o valor matricial de 3760\$00, ainda não descrito na conservatória do registo predial deste concelho de Espinho, a que atribui o valor de 100 000\$00.

Mais certifico que a sociedade justificante alega na referida escritura ter adquirido o referido prédio por compra feita pelo preço de 100 000\$00 a José Ramos Monteiro, que também usa e é conhecido por José Monteiro, natural da freguesia de Forcalhos, concelho de Sabugal, e mulher, Lurdes Jacinta Ferreira, natural da freguesia de Alcaide, concelho de Fundão, residentes no lugar da Estação, da aludida freguesia de Esmoriz, tendo a competente escritura de compra e venda sido lavrada na mesma data neste cartório, de folhas 3 verso a 4 verso do referido li-

Contabilistas Associados

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS
Rua Júlio Dinis, 902-1.º esq. - Telef. 692167/8 - PORTO
EXECUÇÃO DE ESCRITAS • PROBLEMAS FISCAIS E ADMINISTRATIVOS

Organização da Contabilidade de Custos

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À VENDA NAS FARMÁCIAS

COMPRA-SE E VENDE-SE

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445, Espinho. Telefone da Residência 921467.

vro de notas, não sendo aquela escritura título bastante para o registo; e que os transmitentes, os aludidos José Ramos Monteiro e mulher, eram na data do contrato de compra e venda os titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o dito prédio o haverem comprado há mais de vinte anos a Fortunato Gomes da Rocha, solteiro, maior, residente que foi na Rua de Camões, número 825, da cidade do Porto, não tendo conseguido até ao momento localizar o cartório notarial onde foi

celebrada a escritura de compra, muito embora tudo tenham tentado nesse sentido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 26 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

PASSA-SE

Um dos melhores Restaurantes do Concelho de Vila da Feira Informa pelo telefone 964346.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazena e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias
Vitorino Lopes da Cruz

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 920565 - Espinho

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS - DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SGUROS - IMPÉRIO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e Semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

-Instrução Primária-Ciclo Preparatório do Ensino Secundário - Ensino Liceal - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

CONFETARIA SAMEBINHO

Especialidade em Bolo, Docas regionais fabricadas na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacaos
Manuel Augusto de Castro, Succ.
Ru 18 n.º 250 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, Lda
Bainhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone. 920067 - ESPINHO

MOPE, L.D.A. (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO
Rua de Gonçalo Cristóvão, 118 2.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA
Rua de Rodrig. Sampaio, 52 4.º
Telef. 561921 e 561922
End. Tel. GUIATO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.D.A

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolsas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Re-se-ite

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos

Régua - Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & Ca Lda

Esmaltagem - Alumínio - Fundição

Serralharia mecânica e civil

coças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz

Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas

Cofres - Ferrões de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FABRICA PROGRESSO
F. P. G. 920027 e 920257 - ESPINHO